

PIBID: VIVÊNCIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA BÁSICA

GASPAR DA COSTA MORAES

Tharli L. Araujo¹

Me. Cristhian da Silva²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES, tem como finalidade fortalecer a formação inicial de professores a partir da inserção dos licenciandos em escolas públicas. No âmbito da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), o subprojeto de Educação Física foi desenvolvido na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes, em Itajaí (SC), com turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de observação e intervenção pedagógica realizadas nas aulas de Educação Física do PIBID. Com abordagem qualitativa e participante, as ações foram orientadas por uma professora supervisora e pelo coordenador de área do PIBID, permitindo vivências de processos formativos práticos e reflexivos. As atividades, realizadas no primeiro semestre de 2025, compreenderam observações sistemáticas, planejamento coletivo e aulas práticas nas modalidades de futsal, corfebol, punhobol e atletismo, valorizando a inclusão, a diversidade e a cultura corporal dos estudantes. A infraestrutura escolar, adequada às práticas esportivas, contribuiu para a realização de aulas dinâmicas e organizadas. O processo formativo se destacou pelas reflexões constantes sobre as observações, planejamentos, metodologias e mediações pedagógica, além da escuta ativa e da atenção aos diferentes ritmos de aprendizagem. A experiência revelou a relevância do PIBID como espaço de formação docente, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola e promovendo a docência crítica, sensível às realidades escolares e comprometida com a transformação social. As propostas educativas foram essenciais para ampliar as práticas corporais, a construção coletiva de saberes pedagógicos e a valorização da diversidade cultural no contexto educacional.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, educação física escolar, diversidade, práticas pedagógicas.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como objetivo fortalecer a formação inicial docente por meio da inserção dos licenciandos na realidade da educação básica pública (Corrêa; Carvalho, 2016). A proposta busca articular teoria e prática no cotidiano escolar, contribuindo para o desenvolvimento de saberes pedagógicos e para a valorização da profissão docente (Neitzel; Ferreira; Costa, 2013).

Na Universidade do Vale do Itajaí - Univali, o subprojeto PIBID da licenciatura em Educação Física é realizado em parceria com escolas públicas municipais de Itajaí (SC), como a Escola Básica Gaspar da Costa Moraes, fundada em 26 de abril de 1923, é uma tradicional instituição de ensino da rede municipal itajaiense. Localizada no bairro Fazenda, a escola atende a uma comunidade de mais de 800 estudantes do ensino fundamental no turno diurno, que contemplam alunos dos anos Iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano) e noturno para alunos da educação de Jovens e Adultos (EJA) (Escol.as, 2023).

Possui uma infraestrutura completa e acessível, com recursos que visam promover um ambiente de aprendizado seguro e estimulante, com rampas de acesso, elevadores, banheiros adaptados, salas multimídias, parque infantil, quadra poliesportiva coberta, campo de gramado e de areia, quadra de basquete, materiais para atividades culturais e artísticas e para práticas desportivas e recreativas em um ambiente amplo e acolhedor, com base em dados do Censo Escolar de 2023 (Escol.as, 2023).

A instituição tem se destacado nas avaliações educacionais por sua proposta pedagógica e por seu engajamento em projetos que visam o desenvolvimento integral dos alunos. Em 2021, a escola obteve a nota 5,6 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos iniciais do Ensino Fundamental, superando a meta projetada. A taxa de aprovação na escola é de 94,5%, refletindo a qualidade do ensino oferecido e o compromisso da gestão com a aprendizagem (SED, 2021; Prefeitura Municipal de Itajaí, 2024).

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.





No âmbito do PIBID, as intervenções foram realizadas com turmas de 8º e 9º anos e abordaram conteúdos teóricos e práticos do currículo escolar, com foco no desenvolvimento motor, social e cognitivo dos alunos. Estas atividades foram desenvolvidas sob a orientação de uma das professoras de educação física da escola em parceria com o professor institucional e orientador do campo, sendo possível acompanhar uma prática pedagógica rica e variada, com metodologias que envolvem os alunos de forma ativa e participativa.

Desta forma, buscou-se compreender e vivenciar como as intervenções do PIBID no cenário da Educação Física na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes contribuem para a formação inicial docente dos licenciandos e para o desenvolvimento integral dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

OBJETIVO

Relatar as experiências das observações e intervenções pedagógicas realizadas no primeiro semestre de 2025 na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, conforme Minayo (2001, p. 22), com delineamento de aproximação participante, segundo Gil (2008, p. 50). Está fundamentado nas vivências de bolsistas do PIBID, vinculados ao curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Univali. As intervenções pedagógicas foram realizadas na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes, com turmas do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, sob a supervisão da professora responsável pela disciplina na unidade escolar e a orientação do coordenador institucional do programa.

Ao longo do primeiro semestre letivo de 2025, foram desenvolvidas atividades que contemplaram observação sistemática, planejamento coletivo e aplicação prática de aulas, com ênfase em diversas modalidades esportivas, como futsal, corfebol, punhobol e atletismo. Todas as ações foram pautadas nos princípios da inclusão, da diversidade e da valorização da cultura corporal. Foram registradas semanalmente as atividades por meio de relatórios reflexivos, os quais serviram de base para analisar as experiências vivenciadas e construção do relato.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.



REFERENCIAL TEÓRICO

1. PIBID e a formação docente em Educação Física

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública fundamental para a formação inicial de professores no Brasil, pois permite a vivência concreta da docência ainda durante o curso de licenciatura. Na Educação Física, essa aproximação com o ambiente escolar proporciona ao licenciando compreender as dinâmicas pedagógicas, o comportamento dos estudantes e a realidade das práticas corporais no contexto educacional. Segundo Carvalho (2017), o PIBID constitui um espaço de formação que articula teoria e prática, permitindo que os futuros professores desenvolvam competências pedagógicas e reflexivas de forma contextualizada. Essa imersão também contribui para a ressignificação do papel docente, ao compreender a escola como um espaço de intervenção social e de promoção da cultura corporal de movimento.

Além disso, o PIBID favorece a formação de uma identidade profissional mais crítica e consciente, uma vez que o licenciando passa a compreender a complexidade do ato educativo. Conforme Tardif (2014), a docência exige saberes construídos na interação entre o conhecimento científico, o conhecimento prático e o conhecimento das experiências vividas. Nesse sentido, o PIBID representa uma ponte entre o ensino superior e a escola básica, reforçando o compromisso social do educador e possibilitando o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas à realidade dos alunos. Essa vivência direta com o cotidiano escolar é essencial para a consolidação de uma formação docente crítica, autônoma e socialmente engajada (Freire, 1996).

2. Formação docente e saberes pedagógicos na Educação Física

A formação docente em Educação Física deve ultrapassar a mera reprodução de técnicas e exercícios, incorporando uma compreensão pedagógica ampla sobre o corpo, o movimento e o contexto sociocultural em que os alunos estão inseridos. Para Libâneo (2012), a formação do professor precisa garantir o domínio dos conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos, integrando-os às dimensões humanas e sociais da prática educativa.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.





Assim, o professor de Educação Física deve ser capaz de mediar a aprendizagem de forma crítica e criativa, considerando as diferentes expressões corporais e o potencial educativo das práticas corporais.

No âmbito do PIBID, a formação docente adquire um caráter ainda mais reflexivo, pois permite ao licenciando observar, planejar e intervir com base em experiências reais. Essa vivência contribui para a construção de saberes práticos e didáticos que só se desenvolvem na relação direta com o ambiente escolar. Conforme Pimenta e Lima (2012), a formação inicial deve promover a integração entre teoria e prática, para que o futuro professor compreenda a docência como uma atividade intelectual e transformadora. Dessa forma, o PIBID fortalece a autonomia pedagógica e estimula a reflexão crítica sobre o papel social do professor de Educação Física.

3. Diversidade nas práticas pedagógicas em Educação Física

A diversidade, no contexto da Educação Física escolar, refere-se à pluralidade de práticas corporais, esportes e manifestações culturais que podem ser exploradas pedagogicamente. Essa diversidade é um componente essencial para que a disciplina cumpra seu papel de promover a inclusão e o respeito às diferenças. Segundo Betti e Zuliani (2002), o ensino de Educação Física deve contemplar as múltiplas dimensões da cultura corporal, incluindo jogos, danças, ginásticas, lutas e esportes, de forma que todos os alunos se sintam representados e valorizados. O reconhecimento dessa pluralidade é fundamental para romper com as atividades tradicionais como o futebol e vôlei ou aqueles que priorizam apenas o rendimento esportivo.

Além disso, a abordagem da diversidade nas aulas de Educação Física favorece o desenvolvimento de valores como cooperação, solidariedade e respeito mútuo. De acordo com Daólio (2004), compreender o corpo como expressão cultural implica reconhecer que cada prática corporal reflete uma forma de ver o mundo e de se relacionar com o outro. Assim, quando o professor diversifica suas propostas pedagógicas, ele amplia as oportunidades de aprendizagem, valorizando tanto os esportes populares quanto os menos convencionais, como capoeira, dança de rua, esportes indígenas e jogos tradicionais. Essa postura pedagógica contribui para a formação de cidadãos críticos e respeitosos com as diferenças.

4. Diversidade esportiva e inclusão nas aulas do PIBID

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.





Nas experiências do PIBID, a diversidade de esportes abordados na escola é uma das principais estratégias para promover a inclusão e o engajamento dos alunos. A ampliação do repertório motor e cultural por meio de esportes diversos possibilita que todos encontrem práticas com as quais se identifiquem. Para Kunz (2001), o ensino da Educação Física deve superar o paradigma da aptidão física e adotar uma perspectiva crítico-emancipatória, na qual o aluno é sujeito ativo do processo e o movimento é compreendido em sua dimensão social. Assim, ao trabalhar modalidades como futsal, atletismo, voleibol, mas também capoeira, dança e jogos cooperativos, o PIBID contribui para a construção de uma escola mais plural e democrática.

Essa abordagem diversificada também favorece o enfrentamento de preconceitos e estereótipos, promovendo a equidade de gênero, raça e condição física. Conforme Rodrigues e Darido (2019), o ensino diversificado de esportes e práticas corporais estimula a participação de todos os alunos, especialmente aqueles que tradicionalmente se afastam das aulas de Educação Física por não se identificarem com esportes competitivos. Dessa forma, a diversidade esportiva torna-se uma ferramenta pedagógica de inclusão social, estimulando o pertencimento e o reconhecimento das diferenças no ambiente escolar.

5. O papel do PIBID na valorização da diversidade e da prática docente

O PIBID tem desempenhado um papel significativo na consolidação de práticas pedagógicas diversificadas, permitindo aos licenciandos compreenderem o valor da pluralidade na Educação Física. A partir das vivências no ambiente escolar, os bolsistas aprendem a planejar aulas que considerem as realidades locais, as preferências dos alunos e as manifestações culturais do território. De acordo com Freire (1996), a prática educativa deve partir da realidade concreta dos educandos, respeitando suas experiências e saberes. Assim, o PIBID contribui para a formação de professores comprometidos com uma educação física inclusiva, democrática e culturalmente significativa.

Em síntese, a presença da diversidade nas práticas pedagógicas do PIBID representa um avanço na formação docente e na qualidade da Educação Física escolar. O programa reforça a importância de se compreender a escola como um espaço de múltiplas culturas, onde o corpo e o movimento são formas de expressão e de aprendizagem. Dessa forma, o PIBID não apenas forma professores mais sensíveis às diferenças, mas também contribui para a

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.





construção de uma sociedade mais justa, plural e humanizadora (Carvalho, 2017; Rodrigues & Darido, 2019; Tardif, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas no subprojeto PIBID junto à Escola Básica Gaspar da Costa Moraes evidenciam a relevância da vivência prática no processo de formação docente, confirmando a importância da articulação entre teoria e prática. A inserção dos licenciandos na escola pública possibilitou compreender a complexidade da docência e a multiplicidade de papéis assumidos pelo professor de Educação Física, que atua como mediador, orientador e organizador das aprendizagens corporais. Essa imersão proporcionou o desenvolvimento de saberes profissionais, relacionando a teoria estudada na universidade com as demandas concretas do ambiente escolar. (Bracht 2003, Tardif, 2014; Carvalho, 2017).

As práticas pedagógicas vivenciadas refletiram os princípios do PIBID, especialmente no que se refere à valorização da diversidade, à construção coletiva do conhecimento e ao protagonismo estudantil. Desde os primeiros encontros, foi possível identificar o comprometimento da instituição com práticas inclusivas e o respeito aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem. A atuação da professora supervisora teve papel fundamental nesse processo, orientando os bolsistas com sensibilidade pedagógica, clareza metodológica e atenção às necessidades dos alunos. Essa mediação confirma a perspectiva de Libâneo (2012), segundo a qual o professor deve ser o facilitador da aprendizagem, promovendo ambientes participativos e dialógicos.

A infraestrutura da escola, composta por quadra poliesportiva coberta, quadra de areia, pista de atletismo e espaços abertos utilizáveis, contribuíram significativamente para a diversidade das experiências motoras, favorecendo a realização de aulas dinâmicas e bem estruturadas. Esses espaços ampliaram o repertório de vivências corporais dos alunos, fortalecendo a aprendizagem significativa por meio do movimento (Darido *et al.*, 2016).

Durante o semestre, foram realizadas intervenções práticas em diferentes modalidades esportivas, como futsal, atletismo, corfebol, punhobol e jogos populares (como

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.



Base 7 e pique-bandeira). A escolha de modalidades variadas esteve alinhada à concepção de diversidade pedagógica defendida por Betti e Zuliani (2002), que destacam a importância de ampliar o repertório cultural e corporal dos estudantes, rompendo com o ensino centrado em poucos esportes tradicionais. As aulas foram planejadas de forma colaborativa entre bolsistas e professora supervisora, sendo adaptadas conforme o nível de habilidade e interesse dos alunos. Essa flexibilidade metodológica reflete o que Kunz (2010) propõe como ensino sensível às diferenças individuais, no qual o aluno participa ativamente do processo e atribui sentido pessoal às práticas corporais.

As aulas teóricas, entretanto, apresentaram alguns desafios estruturais, como a ausência de projetores e alguns recursos digitais. Essas limitações dificultaram a utilização de recursos didáticos mais dinâmicos e impactaram na atenção e no desempenho dos alunos em avaliações escritas. Diante desse cenário, buscou-se adotar estratégias avaliativas diferenciadas, como *quizzes*, que favoreceram a participação e o engajamento dos estudantes. Essa adaptação metodológica dialoga com a perspectiva freireana de uma educação ativa, dialógica e contextualizada, na qual o aluno é sujeito de sua própria aprendizagem e o professor atua como mediador crítico do conhecimento (Freire, 1996).

Os resultados observados nas aulas práticas revelaram avanços significativos nos aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos dos estudantes. As atividades propostas estimularam a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de decisão e a autonomia, confirmando o papel formativo da Educação Física para além do desempenho técnico. O corpo é expressão cultural e meio de interação social, e que o movimento constitui uma linguagem de convivência e reconhecimento das diferenças. A diversidade esportiva trabalhada contribuiu para que todos os alunos se sentissem representados, promovendo um ambiente de inclusão e valorização das identidades individuais e coletivas (Daólio, 2004).

O processo de ensino-aprendizagem no PIBID mostrou-se desafiador, especialmente diante das turmas heterogêneas e da necessidade de conciliar múltiplas atividades simultâneas. No entanto, esses desafios representaram oportunidades de reflexão e amadurecimento profissional, pois exigiram dos licenciandos habilidades de planejamento, escuta e adaptação pedagógica. O saber docente é construído na articulação entre a experiência prática e o conhecimento teórico, e o PIBID se configura como um espaço

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

privilegiado para essa construção (Tardif, 2014). Assim, as vivências na Escola Básica Gaspar da Costa Moraes reafirmaram o valor da formação docente na Educação Física como um processo contínuo, crítico e comprometido com a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades no subprojeto PIBID oportunizou aos licenciandos a inserção em um ambiente escolar dinâmico, que valoriza a diversidade e o protagonismo estudantil. A aproximação entre universidade e escola básica revelou-se um espaço fértil para a construção de saberes docentes, com base na observação, na intervenção e na análise crítica da prática educativa. Dessa forma, o PIBID configura-se como um instrumento essencial na formação de professores comprometidos com a transformação da realidade escolar, sendo um espaço de construção coletiva, interdisciplinaridade e engajamento ético com a educação pública. A vivência relatada reafirma o valor da docência como uma prática crítica e significativa, em constante diálogo com as demandas sociais, culturais e educacionais da comunidade escolar.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.



REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. *Educação Física e cultura corporal: conceitos e práticas*. São Paulo: Movimento, 2002.
- BRACHT, V. *A construção do outro na educação física escolar: entre a negação e a aceitação*. Movimento, v. 9, n. 1, p. 11–33, 2003.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. *Formação docente e prática reflexiva: fundamentos e desafios*. Campinas: Papirus, 2017.
- CORRÊA, C. M. de S.; CARVALHO, R. P. V. de. *Avaliação interna do PIBID Univali: análise dos professores supervisores das escolas de educação básica*. Conjectura: Filosofia da Educação, v. 18, n. especial, p. 98–121, 2013.
- DAÓLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 2004.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- ESCOL.AS. (2023). *Eb Gaspar Da Costa Moraes*. Disponível em: <https://www.escol.as/236917-eb-gaspar-da-costa-moraes>. Acesso em 30 ago 2025.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- KUNZ, E. *Didática da educação física*. Ijuí: Unijuí, 2010.
- KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino e mudança*. Ijuí: Unijuí, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINAYO, M. A. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. *Os impactos do PIBID nas licenciaturas e na educação básica*. Conjectura: Filosofia da Educação, v. 18, n. especial, p. 122–145, 2013.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.



PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. **Fundação Municipal de Esportes e Lazer (FMEL)**. *Jogos escolares da rede municipal (JORME e PARAJORME)*. Disponível em: <https://fmel.itajai.sc.gov.br>. Acesso em: 15 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. **Secretaria Municipal de Educação. Escola Gaspar da Costa Moraes amplia estrutura esportiva**. Disponível em: <https://educacao.itajai.sc.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ. (2022). **Escola Básica Gaspar da Costa Moraes promove Feira de Matemática**. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticias/29063>. Acesso em: 15 ago. 2025.

RODRIGUES, R; DARIDO, S. C. *A diversidade nas aulas de Educação Física escolar: reflexões e possibilidades*. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 33, n. 2, p. 199–210, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA-SED. (2021). **IDEB_Escolas (Anos_Iniciais)**. Disponível em: <https://www2.sed.sc.gov.br/documentos/censo-278/indicadores-disponibilizados-pelo-inep/ideb-1/2021-4/15543-4-2-divulgacao-anos-iniciais-escolas-2021/file>. Acesso em: 15 ago. 2025.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Tharli de Lima Araujo: Graduando do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI - SC, tcharli@edu.univali.br;

² Cristhian da Silva: Mestre, Fundação Universidade Regional de Blumenau, FURB - SC, crisatleta@ibest.br.

